

PROJETO CONQUISTANDO ESPAÇOS: MULHERES, ARTE, POLÍTICA E EDUCAÇÃO - GUARAPUVU

Caroline da Silveira, Michely Vieira Azevedo

Acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFSC

Justina Inês Sponchiado

Técnico em Assuntos Educacionais do Depto. de Estudos Especializados em Educação

Olga Celestina da Silva Durand

Prof.^a do Depto. de Estudos Especializados em Educação da UFSC (Coordenadora)

olgadumu@terra.com.br

Resumo

A proposta do Projeto Conquistando Espaços: mulheres, arte, política e educação têm o intuito de fortalecer o vínculo entre grupos acadêmicos e populares numa reciprocidade significativa. Este tem como objetivo desenvolver ações junto às mulheres, que histórica e culturalmente vem tendo pouco espaço de expressão. O Projeto é desenvolvido na Casa Chico Mendes e se propõe favorecedor de aprendizagens, de trocas, de sociabilidades, visando o desenvolvimento social e político destas mulheres e acreditamos que indiretamente estamos atingindo também a educação de seus filhos.

Palavras-chave: Mulheres, Arte e Educação.

Introdução

O projeto Conquistando Espaços: mulheres, arte, política e educação - Projeto GUARAPUVU – volta-se para uma faixa da população de baixa renda e tem como objetivo desenvolver ações junto a grupos de jovens e mulheres, buscando uma interação dessa instituição com essas populações, procurando cada vez mais contribuir para a superação do aleamento desta instituição com referência a problemática das populações periféricas.

Mais especificamente suas ações têm sido voltadas para o desenvolvimento humano de mulheres, mães de alunos e alunas vinculados a outros projetos desenvolvidos na Casa Associação dos Amigos da Comunidade Chico Mendes (comunidade com o

mesmo nome localizado à margem da via expressa). Visa desenvolver ações educativas de sociabilidade, arte e cultura oportunizando as discussões das suas condições de cidadãos/ãs.

A nossa proposta é construir junto com essas mulheres a capacidade de elas poderem se olhar na sociedade como membro participante e determinante, capaz de interagir, mudar e transformar. Isto se torna possível através de ações educativas de sociabilidade por meio da arte, política dando subsídios para que busquem conhecer seus deveres e direitos como saúde, trabalho, educação, moradia e lazer. Tem-se como base que essas ações educativas levem a construção da cidadania, bem como o resgate de suas identidades e autonomia.

Neste ano direcionamos o trabalho com atividades que encaminhem para a ampliação da auto-estima, fortalecimento do grupo para posterior organização de coordenação local, visando à auto-gestão como forma de emancipação e construção da autonomia.

Material e Métodos

O trabalho vem sendo desenvolvido via uma série de encontros, oficinas, vídeos, visitas domiciliares, passeios educativos de reconhecimento de espaços da Cidade junto com as mulheres envolvidas. Contamos com um grupo com frequência regular e outro “flutuante”, porém é unânime a afirmação de que esses encontros (quinzenais, à noite) têm sido o único espaço e tempo dedicado a elas mesmas: os demais estão voltados ao atendimento das necessidades familiares, domésticas e/ou de trabalho externo.

Temos utilizado oficinas educativas sobre temáticas eleitas pelo grupo – saúde da mulher, corpo e sexualidade, história de vida, relações de gênero, educação das crianças e adolescentes, violência, com a participação de profissionais convidadas.

Também outras atividades como pintura em tecidos, trabalho com retalhos, experimentação de receitas, vivências de biodança, dinâmicas de grupo, e outros trabalhos artesanais significativos para o momento vivido pelas participantes.

Neste ano, as atividades desenvolvidas estavam voltadas ao fortalecimento do grupo e ao desenvolvimento de sua autonomia. Para tanto foram realizadas oficinas acima citadas, bem como, o encaminhamento de situações ao ambulatório médico e terapêutico

antroposófico da comunidade, a organização de coordenação local, e novas saídas da comunidade para contato com outros espaços da cidade.

Resultados e Análise

Os resultados aqui apresentados são parciais, pois trata-se de um projeto que pretende ter continuidade no próximo ano, com a finalidade de cumprir as metas definidas pelo grupo. Por tratar-se de um projeto que compreendia a necessidade de envolvimento e sentido de pertencimento das mulheres, a construção do grupo de trabalho foi gradual e de acordo com as demandas do grupo envolvido.

Nos primeiros momentos as mulheres freqüentavam apenas com a intenção de manter seus filhos/as na Casa Chico Mendes. Com o decorrer dos encontros houve uma conquista de espaços, pois através deste é possível a troca de idéias, um espaço que se propõe favorecedor de aprendizados, de trocas, de sociabilidades, enfim, de oportunidades de desenvolvimento para estas mulheres, visando-as diretamente e procurando alcançar, de modo indireto, também a educação e o desenvolvimento de seus filhos e filhas.

Aos poucos o grupo foi se constituindo com um jeito próprio de estar presente nas reuniões. Resgatar auto-estima, humanizar relações e construir cidadania são objetivos que foram ganhando força a partir das práticas e das falas. Do mesmo modo, foi-se delineando uma proposta pedagógica de ação, o que torna possível estabelecer uma relação de cumplicidade entre as participantes.

É importante colocar que fizemos um grande esforço para que as participantes não se sintam apenas como público alvo, onde as ações chegam prontas, mas como participantes do processo da construção do grupo. Fomos aprendendo a conversar, ouvir, concordar, discordar, descobrindo que o grupo é capaz, inteligente e criativo com objetivos e metas para alcançar. Isso tudo tem sido parte do processo.

O nome do projeto foi nascendo aos poucos primeiramente denominado assim pelas organizadoras, porém no instante em que o grupo ia se fortificando o nome também ganhava espaço e podemos fazer a seguinte analogia: O Guarapuvu – árvore conhecida em nossa região, é muito frondosa, espaçosa, notável com sua copa de flores amarelas, assim são as mulheres que quando reunidas ganham força, se sobressaem, tornando-se visíveis,

sendo impossível não notá-las. Portanto o nome caracteriza os sentimentos das mulheres com relação ao grupo que começou devagar e foi conquistando seu espaço. Vale transcrever aqui a fala de uma das mulheres:

“Quando o Guarapuvu está na Mata ele quase não é percebido, mas quando ele cresce, dá frutos e embeleza tudo que está a sua volta, é assim que é a mulher, uma vez quando ela cresce não se põe mais sufocá-la”.

Este ano foi muito significativo para o grupo, pois percebemos que já existia um grupo constituído, freqüentador dos encontros. Algumas mulheres se destacaram por serem assíduas em todas atividades e com elas começamos a sentar para planejar os encontros de forma mais significativa. Surge aí a coordenação local. Assim o grupo ganhou força e agora as atividades são planejadas por elas de forma a atender suas necessidades e possibilidades. Para o próximo ano 2004, são grandes as expectativas e a pretensão é constituir um grupo de Educação de Jovens e Adultos bem como alguns cursos profissionalizantes, como cabeleireira, corte e costura e manicura entre outros.

Conclusão

Um dos objetivos da extensão é a interação entre a Universidade e a Comunidade. Ela também tem o propósito de auxiliar no desenvolvimento da Comunidade e dela extrair conhecimentos e experiências.

Este Projeto propiciou ao grupo envolvido a compreensão de que a educação não é entendida somente na relação professor-aluno. Mas é vivência, experimentação, contato com outras pessoas, outras relações, com o novo, com o diferente.

A extensão proporciona aprendizado fora da sala de aula. A vida acadêmica não se restringe só a conhecimentos teóricos, mas é na prática, na vivência do cotidiano que se dá o verdadeiro aprendizado. Acreditamos que a oportunidade de participar de um projeto como este é única, pois contribui não só para a formação profissional do estudante, mas também para o exercício de cidadania.

Ressaltando ainda, a importância do caráter emancipador que o trabalho coletivo tem para as mulheres que dele participam. É, em sua maioria o único espaço e tempo

dedicado a elas mesmas: os demais estão voltados ao atendimento das necessidades familiares, domésticas ou trabalho externo. Este possibilita a troca de idéias, opiniões, onde elas podem falar e onde são ouvidas. As opiniões são unânimes e fica evidente em suas falas:

“Esse projeto tem a finalidade de resgatar o valor de nós mulheres”.

“Mulher é o alicerce da casa”.

“Eu penso que a gente tem que aprender alguma coisa, mas só de estar juntas é muito importante”.

“Quando o Guarapuvu está na Mata ele quase não é percebido, mas quando ele cresce, dá frutos e embeleza tudo que está a sua volta, é assim que é a mulher, uma vez quando ela cresce não se põe mais sufocá-la”.

“Graças aos sonhos criamos coragem para mudar e ter mundo melhor”.

“As mudanças na comunidade foram feitas por pessoas que sonharam que poderiam ter um lugar melhor para se viver, e essas mudanças irão continuar se a comunidade continuar lutando pelos seus sonhos”.

“Mulheres juntas representam força.”

“A união das mulheres é para que uma possa aprender com as outras”.

Este é um momento único. Mulheres unidas com seus talentos, sentimentos, emoções e opiniões. Mulheres unidas por um sonho: de ser participantes da sociedade, de serem ouvidas, enfim de conquistarem seu espaço.

Em síntese este trabalho que vai além dos muros da Universidade, envolvendo professores, alunos e comunidade contribui para alargar os caminhos que levam a cidadania, trazendo diferentes ganhos e novos saberes para todos os envolvidos.

Referências

ASSMANN, Hugo. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

AZEVEDO, José Clóvis. **Escola Cidadã**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 2000.

D'ÁVILA, Neto; INÁCIA, Maria. **O autoritarismo e a mulher: o jogo da dominação macho-fêmea no Brasil**. RJ: Anchiame, 1980.

LE BOURSICAUD, H. **Companheiros de Emaús**. Um movimento a serviço dos que mais sofrem. Fortaleza, CE: Edicon, 1999.

RIZINI, Irmã. *Pesquisando...: Guia metodológico de pesquisas para programas sociais*. RJ: USU Ed. Universitária, 1999.

SCARPANO, Helena. **Cidadãs brasileiras: o cotidiano de mulheres trabalhadoras**. RJ: Revan, 1996.

SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMININA – SOF. **Folha Feminista**. São Paulo – Periódicos 1994-2001.

SIMSON, Olga R. e outros. **Educação não formal – Cenários da Criação**. Campinas, SP: Editores da UNICAMP/ Centro de Memória, 2001.

VARELA, Zulene M. e outros. **Dimensões do Cotidiano – Violência doméstica e desempenho no trabalho**. Fortaleza: Pós-graduação/DENFUFC, 1998.